



## Vazão do rio Piracicaba é considerada a pior em 30 anos

*O rio registra 6,13 mil litros de água por segundo, enquanto a média esperada para o mês é de 75,20 mil litros de água por segundo*

Carolina Gavioli

O rio Piracicaba bateu novo recorde nesta segunda-feira (13/10), com vazão 92% abaixo da média esperada para outubro, segundo informações da Sala de Situação PCJ, do DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica).

A vazão estava em 6,13 mil litros de água por segundo — a média esperada para o mês é de 75,20 mil litros de água por segundo.

O índice é o pior registrado na série histórica em 30 anos, segundo a assessoria de imprensa da autarquia.

O nível atingido segunda-feira (13/10) também foi crítico: apenas 67 centímetros, 58% abaixo da média esperada para esta época do ano, de 1,60 metro.

Há um ano, o rio estava com 1,30 metro de altura.

O DAEE começou a fazer a medição de vazão e nível do manancial em 1984.

Índices tão baixos quanto os desta segunda-feira (13/10) foram registrados no mês passado, com 9,45 mil litros de água por segundo e nível em 76 centímetros.

Segundo o professor de Agrometeorologia da Esalq, Paulo Sentelhas, um dos motivos para a baixa vazão do manancial é a evaporação, causada pelas altas temperaturas registradas nos últimos dias.

“Os motivos para o rio estar na situação atual são muitos, mas a evaporação da água é um dos fatores que contribui para o nível e vazão atingirem patamares tão baixos”, afirmou.

Os baixos índices registrados desde o começo do ano mudaram drasticamente a paisagem do rio.

As chuvas previstas pararam de cair e a seca causou mortandade de 20 toneladas de peixes em fevereiro.

O salto e o véu da noiva, referências do Piracicaba, também tiveram a paisagem afetada e estão quase secos.